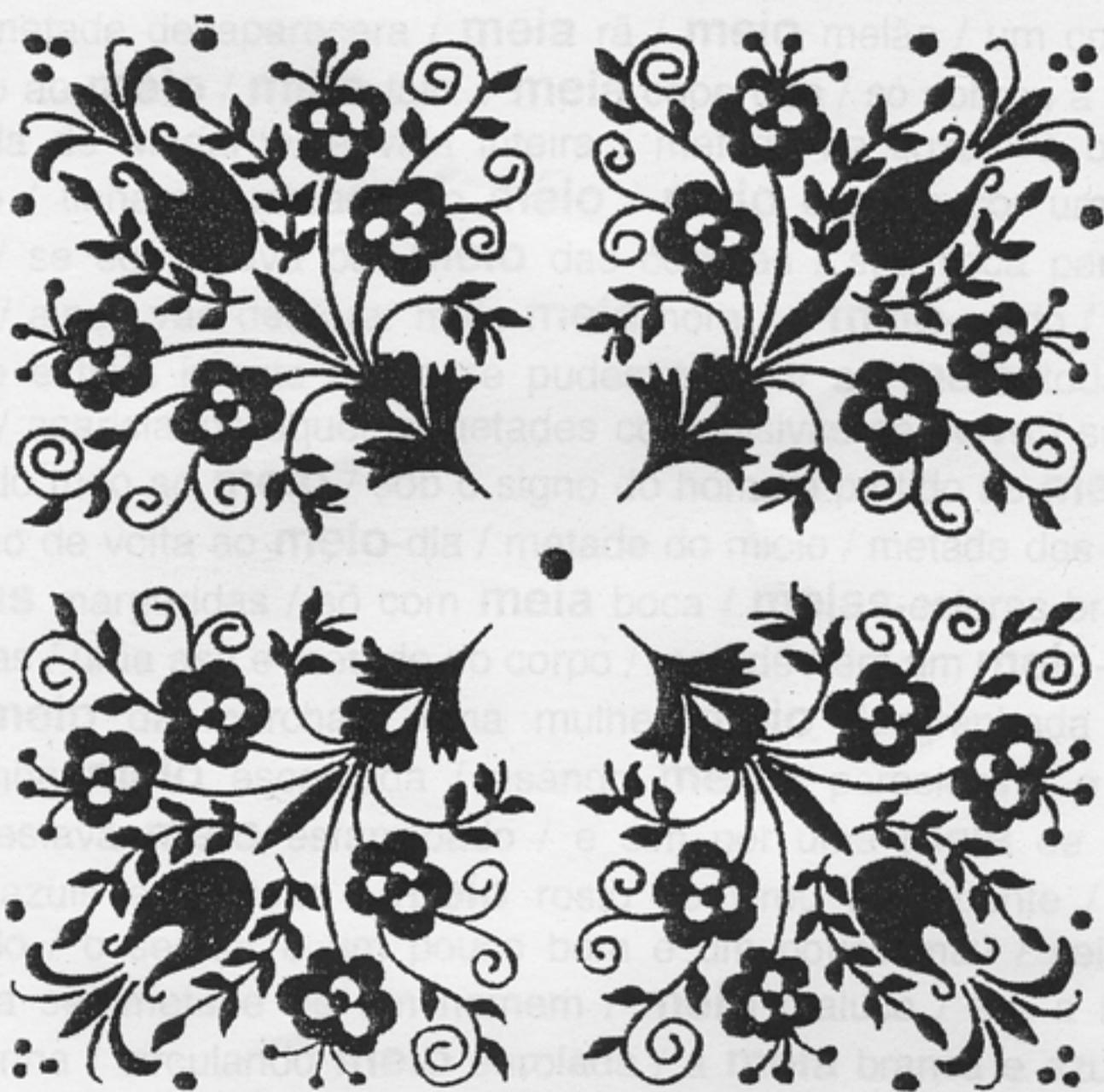


Dies ist kein
leerer Ort

TROCO AZULEJOS



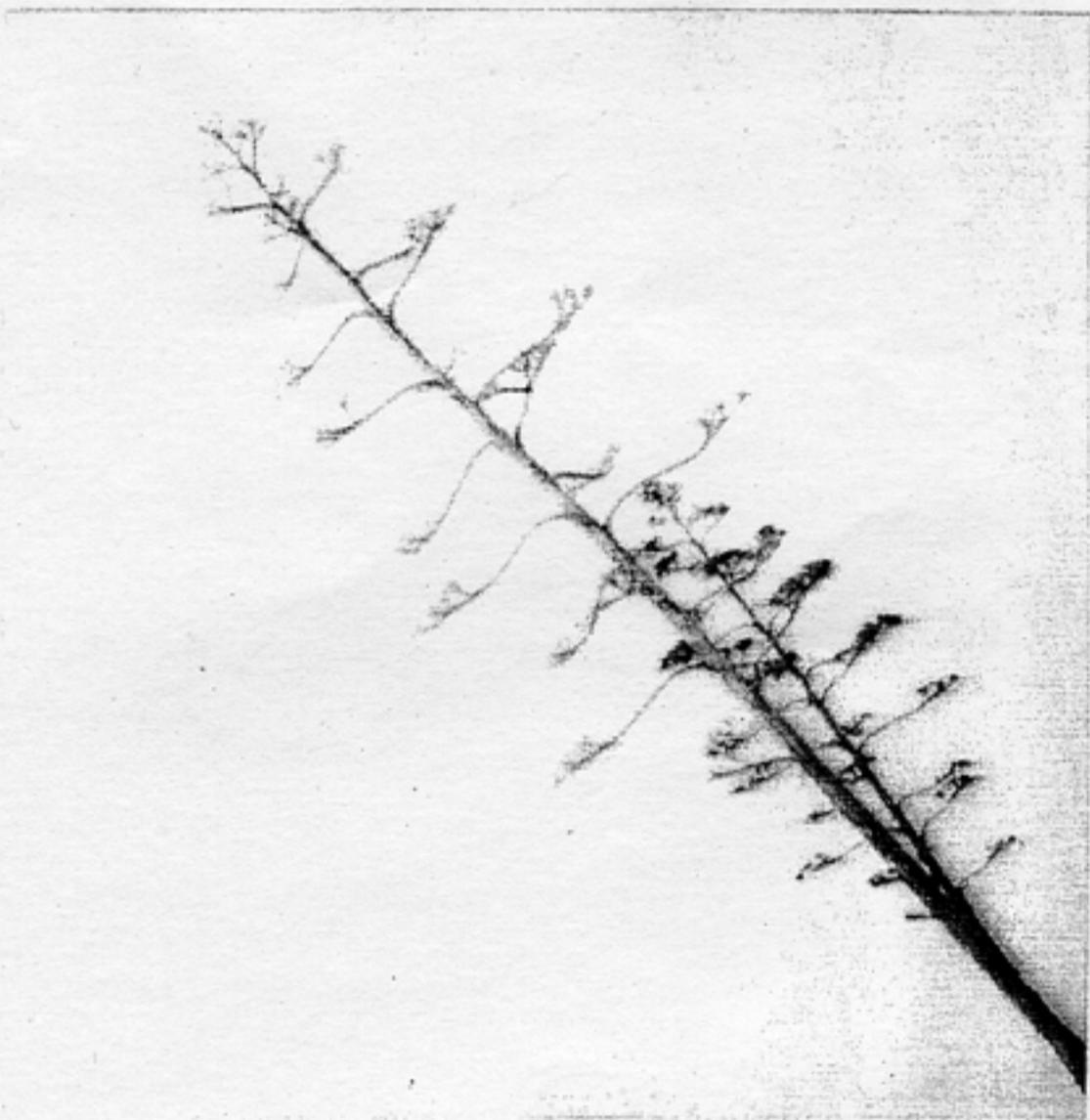
troque um azulejo de sua casa
por um azulejo azul

☎ 3332 00 32

trocadeazulejo@yahoo.com.br

Meio Italo Calvino

um homem cortado em dois / homem partido ao **meio** / duas metades / uma ruim e a outra boa / linha de fratura / com costuras / falar pôr **meio** de ganidos / as coisas ainda eram inteiras / presença no **meio** delas / no **meio** da fumaça / **meio** nariz / **meia** boca / **meio** queixo / **meia** testa / da outra metade só restava um mingau / salvara-se apenas a metade / aquela enorme rasgadura / dividia tudo / no **meio** da sombra escura / metade do rosto / seminus / a metade / uma asa se romperá / uma pata estava partida / um olho tinha sido arrancado / flutuando no **meio** do mar / várias metades de pêra / a outra metade desaparecera / **meia** rã / **meio** melão / um cogumelo cortado ao **meio** / **meio** talo / **meia** cobertura / só sobrou a metade malvada de Medardo / a vida inteira / metade da coxa / à beira do abismo / tinham quebrado no **meio** / **meio** coberto por um manto negro / se equilibrava por **meio** das correias / sua boca partida ao **meio** / ainda vão demorar mais **meia** hora / o **meio**-surdo / a outra metade estava intacta / que se pudesse partir ao **meio** toda coisa inteira / acariciando aquelas metades compulsivas de polvo / sua fúria dividindo tudo ao **meio** / sob o signo do homem partido ao **meio** / no caminho de volta ao **meio**-dia / metade do miolo / metade das pétalas / **meias** margaridas / só com **meia** boca / **meias**-esferas brancas / colméias / uma asa e metade do corpo / metade / era um **meio**-esquilo / no **meio** da marcha / uma mulher **meio** desgrenhada / uma cabaninha **meio** escondida / usando **meios** parecidos / o manto negro estava **meio** esfarrapado / e sim por uma **meia** de lã com listras azuis e brancas / **meio** rosto se virou de repente / **meio** enrolado / o senhor é um pouco bom e um pouco mau / sei o que significa ser metade de um homem / **meio** maluco / era a metade mesquinha / circulando **meio** enrolada / a **meia** branca e azul cheia de remendos / algumas **meias**-folhas / **meio** homem amarrado / com **meia** cabeça condena a si mesmo / um vagabundo partido ao **meio** / eram dois pretendentes partido ao **meio** / a mula meio esfolada / **meio**-duelistas / dias e noites entre a vida e a morte / em **meio** a tantos fervores de integridade / **o visconde partido ao meio por Elida Tessler**



JAMES I



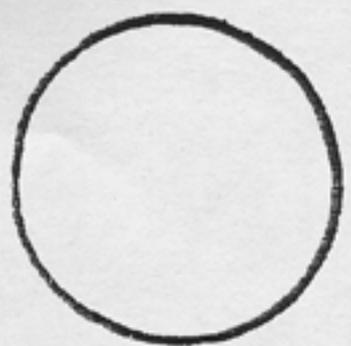
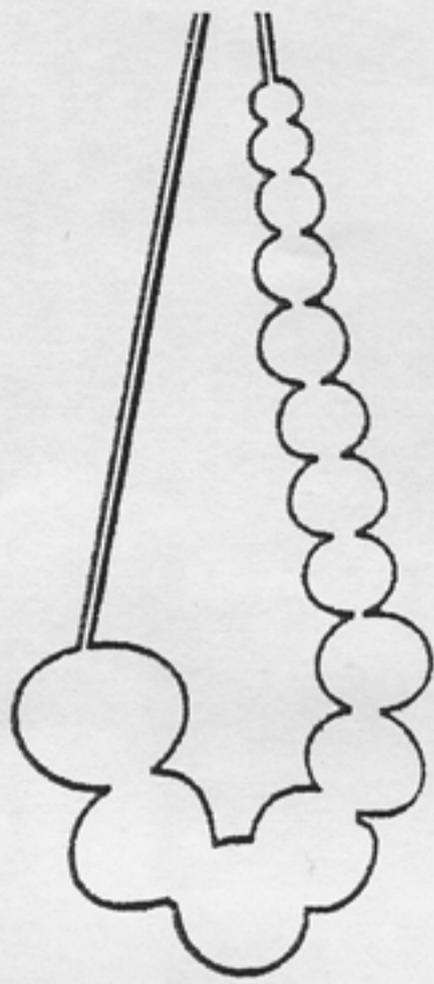
LA
FUREUR
DE
VIVRE

un film de
NICHOLAS RAY

JAMES DEAN

"LA FUREUR DE VIVRE"



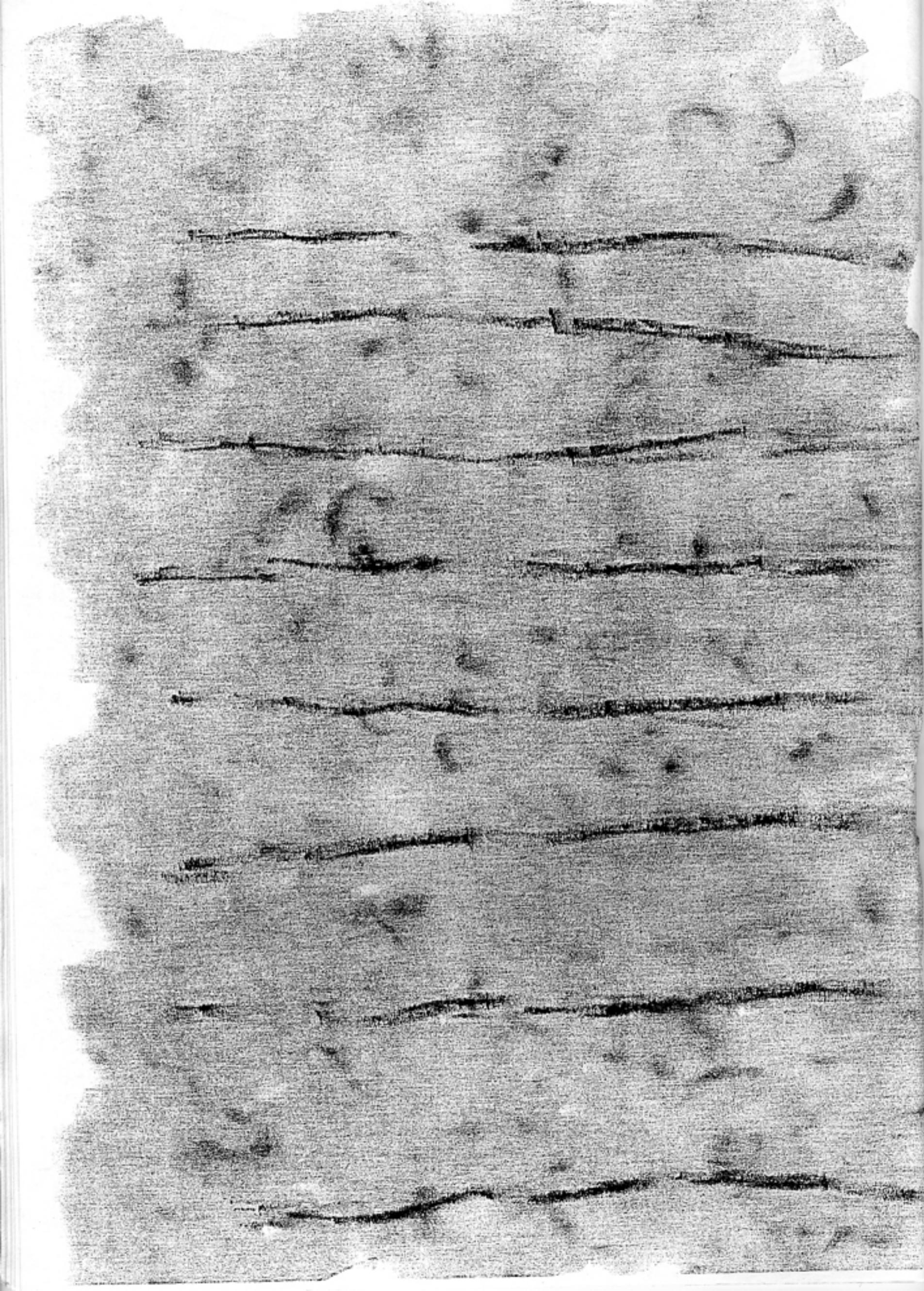


Uma de minhas peças, a feita em ferro, inclui a fotografia de um cachorrinho que apareceu diante de André Severo e de mim, enquanto caminhávamos na praia do Mar Grosso, em São José do Norte. Era um dia cinzento de junho e o mar estava baixo. Não que estivesse calmo, ao contrário: quando dois pescadores puxaram sua rede, só o que encontraram foi um emaranhado contendo um pobre siri, triturado pela força incrível do mar do sul. A rede estava imprestável. Associamos esse momento a um poema que na época nem conhecíamos, mas que, quando chegou a nossas mãos, parecia escrito para o mar do sul, embora tenha sido composto para o Mar do Norte, por Jean Cocteau. Dizia assim: Eu que adoro o sol como um selvagem/ eu amei esse Mar do Norte/ eu amei suas cidadezinhas feias/ e para amar coisas assim tão feias/ há que saber amá-las ternamente. É possível que os litorâneos se ressintam com essa comparação, pois do Chuí ao Cassino, ou do Norte a Mostardas, nosso litoral é impressionante e belo, não há dúvida. Porém, ao pensar nas casas do Hermenegildo, retorcidas pela fúria desse mar horizontal ou no pobre siri triturado na rede vem uma melancolia que apenas a visão de um cachorrinho branco, risonho na areia cinzenta, poderia amenizar. O retrato desse cachorrinho, do instante em que ele surgiu na imensidão do Mar Grosso, está retido dentro da peça a que me referi. Quem a abrigar poderá, de vez em quando, observá-lo contra a areia cinzenta, como se materializou diante de nossos olhos um dia, na praia do Mar Grosso. Penso que, por suas características e peso, seria bonito instalar essa peça em um daqueles estabelecimentos que vemos na entrada de Camaquã. Interessados em acolher esse trabalho, por favor, entrem em contato. Meu nome é Maria Helena Bernardes, meu e-mail é: mbbernardes@yahoo.com



Texto de divulgação para rádio e Internet, participante de Linha Aberta Camaquã, trabalho que realizei no Projeto Areal, em 2003. A peça Objeto com Cachorro foi acolhida pelo estabelecimento "Borracharia do Derceu", em Camaquã, onde foi disposta por tempo indeterminado.





participaram dessa edição

adriane vasques, ana teixeira, cristina ribas,
elida tessler, ignácio uriarte, luiz roque,
marcelo silveira, maria helena bernardes,
marina camargo, rommulo
contribuíram dois laranjas

porto alegre / rs . brasil . dez. 04
tiragem: 100 exemplares
organizadores: danielle marx e marcos sari
e-mail: meio2003@hotmail.com